

afetos

Pastoral Juvenil • Diocese de Angra



Editorial

Os apóstolos haviam sido enviados em missão, fazendo acontecer no tempo e no mundo dos homens o feliz anúncio de uma Palavra feliz e libertadora, concretizando os próprios gestos de Jesus. Havia sido enviados pelo Mestre e ao Mestre regressam partilhando as cores e os sabores da tarefa cumprida. Certamente não lhes faltaram histórias e experiências de escuta e recusa, de sucessos e infortúnios; não lhes devem ter faltado a partilha das dificuldades sentidas, talvez a incapacidade ou a falta de criatividade em traduzir a verdade do Evangelho nas realidades experienciadas pelo “rebanho” tantas vezes avesso aos gestos e sinais do Reino e, qualquer semelhança com a realidade não é pura coincidência; afinal, a história repete-se e os desafios permanecem! No meio de tantos caminhos percorridos e de mais a percorrer, no puzzle da missão onde tantas peças continuam carentes de serem devidamente encaixadas, e no horizonte se vislumbra necessidades prementes de autenticidade, verdade e conformidade com o projecto do Jesus Mestre, não faltam tantos outros projectos, planos e estratégias, “serviços” e tarefas que, por vezes, e tantas são as vezes, desgastam e dispersam os “enviados”; se calhar, há muito de periférico que tomou de assalto o “centro” e muito de secundário que se tornou primário! E vem a experiência e a vivência do desalento, do cansaço e da fadiga, daí que não nos admire que Jesus tenha convidado os recém-chegados da missão a irem e a estarem com Ele em “retiro”. Curioso é o facto do Evangelho não nos dizer que lugar físico era, não sabemos, pois o que interessa não é o lugar geográfico mas sim que este descanso/retiro acontece junto do Mestre. É ao lado de Jesus, com Jesus, escutando-O, dialogando com Ele, gozando da Sua intimidade que os discípulos recuperam as forças e, não apenas descansam mas recentram a tarefa da missão. Se não confrontarmos frequentemente os nossos esquemas e projectos com Jesus e com a Sua Palavra, a missão redundará num fracasso e num cansaço desmedido capaz de levar ao desânimo e, conseqüentemente, à desistência. A referência à necessidade dos Apóstolos descansarem não é mais que um aviso contra o activismo desmedido em que tantas vezes caímos, muitas vezes em nome de um zelo desmedido, se calhar, a roçar no fanatismo, que destrói as forças do corpo e do espírito e leva, tantas vezes, a perder o verdadeiro sentido da missão. E tantas “ovelhas” continuam sem “pastor”, talvez nem queiram mesmo “pastor”! E o desafio é sermos mesmo “pastores”, daqueles que o Papa Francisco convida a terem o “cheiro das ovelhas” e o “cheiro das ovelhas” por estarem no meio delas, entranhados no emaranhado de uma vida tantas vezes marcada pela dor, pelo sofrimento, abandono e solidão, de uma vida com déficit de vida e liberdade! Afinal, ser “pastor” não é ter meramente um rebanho mas ser “ovelha” entre “ovelhas”.

Pe. Norberto Brum,
Director Diocesano da Pastoral Juvenil

Papa Francisco exorta jovens a “não ficarem acomodados” diante os desafios de hoje

Numa vídeo-mensagem enviada aos participantes de uma assembleia de jovens organizada pela Conferência Episcopal das Antilhas, e

que decorre até amanhã, dia 23 de Julho onde estão a ser abordados os desafios das famílias naquela região do globo, o Papa Francisco pede aos jovens para que “não fiquem acomodados” diante da realidade difícil que marca as famílias deste tempo: “Vocês são jovens ou jovens envelhecidos?”, questionou o Papa, avançando que “se forem jovens envelhecidos não vão conseguir fazer nada. Têm que ser jovens ‘jovens’, com toda a força que a juventude tem para transformar!”

Em cima da mesa está o tema ‘Os jovens transformam a família caribenha’, numa reflexão que tem como base a exortação apostólica que o Papa argentino dedicou à família, a ‘Alegria do Amor’.

“Vocês fizeram vossas estas directrizes para levar adiante a Família, transformar a Família na região. Levá-la para diante hoje e amanhã, no presente e para o futuro. Para entender o presente e enfrentar o amanhã, vocês têm que saber entender a realidade atual da Família”, sustentou.

Para ajudar os jovens neste processo de reflexão, o Papa Francisco propôs a leitura atenta do capítulo IV da Exortação, dedicado ao sacramento do matrimónio, à vivência do amor em casal e depois com os filhos. “Aqui está o núcleo de tudo, como viver o amor, como viver o amor da família”, frisou o Papa, que pediu aos mais no-



vos para que não se esqueçam também da voz dos mais velhos, da experiência dos “antepassados”. “Nós não fomos criados num laboratório, temos uma história, temos essas raízes. O que fazemos, os frutos que damos, a beleza daquilo que podemos fazer no futuro, vem dessas raízes. Olhem para os vossos avós, para os vossos pais e falem com eles, peguem nessa experiência e levem-na para diante”, advertiu.

Na conclusão desta sua mensagem, o Papa recordou que nada se transforma sem diálogo, sem multiplicidade de opiniões e de caminhos. “Vocês têm as raízes, têm a força para transformar a Família. É uma tensão transformadora. Não se pode transformar sem tensão”, completou.

Palavra de Domingo

XVI DOMINGO DO TEMPO COMUM

1ª Leitura

Jeremias 23,1-6

«Reunirei o resto das minhas ovelhas e lhes darei pastores»

2ª Leitura

Efésios 2,13-18

«Ele é a nossa paz, que fez de uns e de outros um só povo»

Evangelho

São Marcos 6,30-34

«Eram como ovelhas sem pastor»

A Palavra que Deus nos oferece neste Domingo como alimento espiritual para as nossas vidas dá-nos conta do amor e da solicitude de Deus por todas as Suas ovelhas, particularmente pelas “sem pastor”. Esse amor e essa solicitude traduzem-se, naturalmente, na oferta de vida nova e plena que Deus faz a todos os homens.

Na primeira leitura, pela voz do profeta Jeremias, Jahwéh condena os pastores indignos que usam o “rebanho” para satisfazer os seus próprios projectos pessoais; e, paralelamente, Deus anuncia que vai, Ele próprio, tomar conta do seu “re-

banho”, assegurando-lhe a fecundidade e a vida em abundância, a paz, a tranquilidade e a salvação.

O Evangelho recorda-nos que a proposta salvadora e libertadora de Deus para os homens, apresentada em Jesus, é agora continuada pelos discípulos. Os discípulos de Jesus são – como Jesus o foi – as testemunhas do amor, da bondade e da solicitude de Deus por esses homens e mulheres que caminham pelo mundo perdidos e sem rumo, “como ovelhas sem pastor”. A missão dos discípulos tem, no entanto, de ter sempre Jesus como referência. Com frequência, os discípulos enviados ao mundo em missão devem vir ao encontro de Jesus, dialogar com Ele, escutar as suas propostas, elaborar com Ele os projectos de missão, confrontar o anúncio que apresentam com a Palavra de Jesus.



Na segunda leitura, Paulo fala aos cristãos da cidade de Éfeso da solicitude de Deus pelo seu Povo. Essa solicitude manifestou-se na entrega de Cristo, que deu a todos os homens, sem excepção, a possibilidade de integrarem a família de Deus. Reunidos na família de Deus, os discípulos de Jesus são agora irmãos, unidos pelo amor. Tudo o que é barreira, divisão, inimizade, ficou definitivamente superado.

Pergunta, que nós respondemos



Viva amigas e amigos!

E não é que já estamos em pleno Verão?! Embora pareça que, em certos dias, o sol também tenha tirado férias e a chuvinha e o tempo nublado tenham decidido tirar férias cá pelas nossas ilhas, estamos mesmo no Verão, neste tempo de descanso e lazer, de retemperar forças e energias...

É verdade! Já estamos nas “férias grandes”! Com ou sem sol, com mais ou menos calor estamos no Verão... e nas férias!

Sim, férias... quer dizer, mudança de ambientes, de actividades, quebrar com a rotina e com os hábitos que, dia-a-dia, fomos instalando... afinal férias é um tempo de desinstalação e de mudança.

Sim, sim! Isso mesmo! É como que arejar as ideias, os conceitos...

O que não quer dizer que não façamos nada, né? Há muita gente que pensa que férias é não fazer nada: apenas comer, dormir, passear, dar uns bons mergulhos e apanhar sol quanto baste, ou mesmo em exagero...

É preciso ter cuidado com o sol! É bom mas na medida certa!

Já agora: o que vais fazer nestas férias?

Pois... ofertas não faltam! Há tantas festas, tantos festivais, tantas praias... enfim, tanta coisa que podemos fazer!... fico até confuso...

É verdade! Não faltam alternativas e propostas, difícil será escolher! Este é o tempo das festas e dos festivais... mas que pensas em concreto fazer? Como pensas ocupar as tuas férias?

Como bem disseste no início da nossa conversa, este tempo de férias serve, de certa forma, não só para retemperar forças mas também para rever a vida, os seus conteúdos e formas, serve para actualizar as nossas razões e decisões, pensar um pouco em nós e no como estamos a viver...

Uma paragem, certo?

Isso mesmo! Parar! É preciso, volta e meia, parar, olharmo-nos ao espelho da vida e tomarmos percepção daquilo que somos e da forma como vivemos, retemperar energias revigorando a nossa própria identidade.

Aí pode nos ajudar o ambiente que nos rodeia, o contacto com a natureza bela que nos cerca, os passeios e encontros familiares e de amigos, a leitura de um bom livro, tanta coisa...

É mesmo isso! Penso viver estas férias quebrando a rotina a que me habituei, dando mais tempo ao meu tempo, dando prioridade a mim mesmo e àquilo que é importante, como a família, por exemplo...

No dia-a-dia, muitas vezes não temos a oportuni-



dade de “desfrutar” da nossa família, estando mais juntos, dialogando mais uns com os outros, escutando-nos, brincando, sentarmo-nos à mesa juntos sem pressa de nos levantarmos...

Cada vez mais me convenço que as férias são uma excelente oportunidade de revigorarmos o nosso ser família, daí que quero estar mais tempo em família, partilhar tanta coisa boa que temos para oferecer uns aos outros...

Há dias, um amigo segredava-me que nestas férias queria dar férias ao telemóvel, ao computador, à televisão e afins! Dizia-me ele: andamos sempre envolvidos com estas coisas que, por vezes, quase já não sabemos estar com as pessoas de uma forma pessoal e directa...

Nem mais! Andamos sempre agarrados a estas tecnologias que quase já não sabemos viver sem elas... foram “necessidades” que se criaram! Tornamos as nossas relações muito “tecnológicas”, impessoais, direi...

As férias servem também para isso, para darmos mais tempo às pessoas e às realidades em todo o seu esplendor: em vez de vermos uma paisagem na internet podemos desfrutá-la ao vivo e, em vez que conversarmos pelas tecnologias, podemos falar pessoalmente...

Penso que nos está a faltar o contacto directo com as coisas e com as pessoas, estamos muito dependentes de aparelhos o que nos vai tornando frios e insensíveis uns com os outros. O teu amigo tem toda a razão, fez-me pensar agora!

É verdade! Quão bom e agradável é desfrutar da natureza, melhor se for em família, desfrutar de um passeio calmo, experimentar escutar os sons da própria natureza: os pássaros, o vento, o mar e sentir os raios do sol penetrarem na nossa pele!

Maravilha!... quase já não sabemos o cheiro da terra, os sons de umas gargalhadas... quase não sabemos jogar às cartas uns com os outros de tanto jogarmos solitariamente na internet...

Se calhar estas férias poderão ser um oportunidade de reaprender a viver e a conviver connosco próprios, com os outros e com a natureza, passarmos do impessoal ao pessoal, das imagens à realidade, das teclas aos gestos e às palavras.

Há tantos cantos e recantos nas nossas terras que, talvez, nem conheçamos! Há tanto no ser e na vida, mesmo dos nossos mais próximos, que desconhecemos... precisamos mesmo de férias!

Sem dúvida! Mas não nos podemos esquecer que o nosso ser cristão e discípulos de Jesus não tem férias! É que, para muitos, férias é mesmo de tudo, se calhar menos para aquilo que não é prioritário e importante...

Sempre ouvi dizer na catequese que Deus não tem férias...

Exacto! Como temos mais tempo livre, porque não aproveitar para uma meditação mais calma, talvez para rezar a vida que ainda não foi rezada, para desfrutar de uns momentos a sós com Jesus, aliás este é o tema do evangelho deste Domingo! Participar na Eucaristia com toda a família... Há tempo para tudo!

É uma boa observação e proposta! Ler alguma coisa de verdadeiramente útil, que nos faça crescer, mesmo ao nível da fé. Tinha pensado neste Verão ler a Exortação Apostólica “Alegrai-vos e Exultai”, do Papa Francisco sobre o chamamento à santidade no mundo actual...

Excelente ideia! Penso que é uma boa proposta de leitura para este Verão. A leitura é muito acessível, ou não fosse o Papa a escrever! Para além do encanto da escrita do Papa Francisco, são os pensamentos, e sobretudo, os desafios que ele nos lança. Fazes muito bem em ler esta Exortação Apostólica.

Há muita coisa que se pode ler por estes dias, mas pensei neste livro do Papa Francisco...

Vale a pena! Não te vais arrepender.

A conversa está muito interessante mas o nosso espaço está a escassear! Se prolongarmos mais a nossa conversa a nossa amiga comum, a Olivéria Santos, a jornalista que coordena o nosso Afetos, vai começar “mandar vir”: “excede os caracteres”, “como é que faço agora?”... e mais... enfim, coisas de quem tem de “costurar” um suplemento todas as semanas. Para ela vai também o nosso reconhecimento!

Obrigado, Olivéria pelo trabalho!

Encontramo-nos na próxima semana, aqui no Afetos! Aquele abraço que só nós sabemos dar e sentir!

ORAÇÃO - POEMA

Chamas-nos para a tua intimidade

Venham para um sítio sossegado
Sussurras-nos Tu ao ouvido sem cessar,
E nós continuamos na vida distraídos,
Sempre a correr, sem tempo para descansar.

Não me deixes viver com uma ovelha perdida,
Não me deixes ser arrastado pelo rebanho,
Ajuda-me a viver uma vida mais autêntica,
Fazer parte da maralha rouba-me o equilíbrio.

Mas contigo, Senhor, a perspectiva muda,
As coisas grandes tornam-se pequenas,
E as minúsculas crescem em valor,
E atinge-se, por fim, a vida plena.

Viver em comunhão contigo
Dá sentido de missão à vida,
Em permanente companhia do Amigo
Que nos enche de entusiasmo o coração.

Obrigado, Senhor, por me chamares
A viver momentos de oração.
Não permitas que me distraia,
Mas que sempre me alimente do Teu Amor.

In: Apalavra do Domingo – Álvaro Ginel, Mari Patxi Ayerra (Edições Salesianas)



PARA REFLECTIR...

“Caríssimos jovens, viver o Evangelho é sem dúvida uma tarefa exigente, mas só com Cristo é possível edificar de maneira eficaz a civilização do amor”

São João Paulo II